



Com Ruth, Gal, Sônia Braga e Milton Nascimento: confraternização brasileira na homenagem a Jobim

137 Americanos elogiam presidente e fazem avaliação positiva do Real

Volcker e Kissinger descartam hipótese de o País viver crise semelhante à do México

PAULO SOTERO
Correspondente

NOVA YORK — Ainda que expulso das manchetes dos jornais por seu ministro das Comunicações, o presidente Fernando Henrique Cardoso voltou a receber elogios ontem de figuras importantes do establishment americano, no segundo dia de sua visita oficial aos Estados Unidos. “Eu gosto de estabilidade, e o Brasil tem hoje esse programa de estabilização, com forte apoio político”, comentou o ex-presidente do Federal Reserve, Paul Volcker, ao sair de um café da manhã com Fernando Henrique na residência do ex-secretário de Estado Henry Kissinger. “As evidências são que o programa prossegue apesar das turbulências externas e isso é muito encorajador”, afirmou Volcker. Para ele, que participa hoje da direção de uma empresa de investimentos, os paralelos entre as conjunturas brasileira e mexicana não cabem, porque

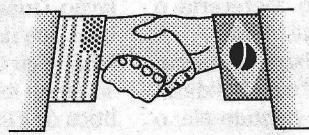
“o Brasil tem mais crescimento, mais estabilidade política e mais investimentos” do que o México.

Por melhor que reflitam a atmosfera desse tipo de encontro, declarações feitas pelos participantes são previsíveis. Kissinger, que é hoje dono de uma empresa de lobby e organizou o encontro a pedido do embaixador do Brasil em Washington, Paulo Tarso Flecha de Lima, disse que “conhecia Fernando Henrique havia tempo”. “Sempre pensei que ele é uma das melhores cabeças”, afirmou. O ex-secretário de Estado reiterou a avaliação positiva sobre a situação e as perspectivas do País durante a palestra que fez em São Paulo na semana passada. Observou que, até onde essas coisas podem ser previstas, descartava a possibilidade de o Brasil passar por crise semelhante à do México. A Argentina, segundo ele, vive situação “mais difícil que a do

Brasil, mas encontrará seu caminho”.

Entre os participantes do café da manhã estavam William F. Buckley Jr., editor da *National Review* e uma das vozes mais influentes do pensamento conservador nos Estados Unidos. Defensor radical do livre mercado, uma das causas

recentes de Buckley é a legalização do consumo de maconha e cocaína. Para ele, esta é a única fórmula para acabar com o tráfico e a explosão de violência e corrupção que ele alimenta hoje nos EUA. O tema não foi discutido no café da manhã com Fernando Henrique. Participaram também James Wolfenson, presidente designado do



**ENCONTRO
FOI PREPARADO
POR FLECHA
DE LIMA**

Banco Mundial; Tom Brokaw, âncora da rede de televisão *NBC*; Leter Christal, produtor do *McNeil Lehrer News-Hour*; Thomas Friedman, do *New York Times*, e Low Gestner, presidente da *IBM*.